



GT10 – Alfabetização, Leitura e Escrita – Pôster 635

O LETRAMENTO NA CONCEPÇÃO E NAS AÇÕES DOS PROFESSORES DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Marcia Nagel Cristofolini – UNIVILLE

Dra. Rosana Mara Koerner – UNIVILLE

Instituição Financiadora: UNIVILLE

Resumo

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa de Mestrado em andamento “O Letramento na concepção e nas ações dos professores do ciclo de alfabetização”, que tem como objetivo geral conhecer os saberes dos professores do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano/Ensino Fundamental) a respeito do conceito de Letramento e como esses saberes se refletem em suas práticas pedagógicas. Foram utilizados como instrumento de pesquisa: questionários, entrevistas e observação do trabalho em sala de aula. O enfoque metodológico foi aquele preconizado pela pesquisa qualitativa, numa abordagem etnográfica. Analisando o balanço das produções entre 2006 e 2016, percebe-se o crescimento das publicações a respeito do tema em questão; porém, ainda são poucos os estudos que tratam do entendimento do letramento pelo professor alfabetizador e como esse conhecimento se reflete em sua prática pedagógica.

Palavras-Chave: formação de professores, prática pedagógica, alfabetização, letramento.

Introdução

O tema dessa pesquisa surgiu da própria trajetória da pesquisadora enquanto estudante no e do ciclo de alfabetização. No decorrer de sua trajetória percebeu que muitas crianças não participam ou presenciam situações de uso da leitura e escrita em suas famílias ou comunidades ficando muitas vezes à margem do processo ensino aprendizagem, engrossando as estatísticas de fracasso escolar. Sabendo da importância da alfabetização e do letramento nas sociedades grafocêntricas, optou-se pela temática “O Letramento na Concepção e nas Práticas Pedagógicas dos Professores do ciclo de alfabetização”.

Será abordada na pesquisa de Mestrado, a formação inicial dos professores alfabetizadores nos cursos de Pedagogia, a formação continuada e os saberes docentes. Autores convidados à discussão são: Gatti (2008), Gatti (2009), Imbernón (2010), Nóvoa (2011), Formosinho (2009), Tardiff (2014), Kleiman (2001), Marin (1995), Fusari (1995).

As reflexões referentes à alfabetização serão baseadas nas ideias de Soares (2001, 2016 a e b), que faz uma discussão a respeito das facetas da alfabetização e Mortatti (2000) que contribui com os estudos dos métodos de alfabetização no Brasil. Por sua vez as discussões referentes ao letramento e seus desdobramentos serão tratados à luz das ideias de Kleiman (1995) e Soares (2016) que traçam um histórico dos conceitos de alfabetização e letramento no Brasil, e Dolz e Schneuwly (2004) que trazem discussões referentes aos gêneros textuais, como instrumentos para a efetivação da aprendizagem da leitura e da escrita, sua organização e importância na sociedade e no trabalho escolar nas ações comunicativas. Bakhtin, por sua vez, contribui conceituando língua, linguagem e gêneros textuais, Dolz e Schneuwly (2004) contribuem conceituando sequência didática e seu uso no ensino dos gêneros textuais. Nesse trabalho, será feito um recorte da pesquisa, onde serão analisadas questões da terceira e quarta parte dos questionários referentes à concepção que os professores têm do letramento e como essa concepção se reflete em sua prática pedagógica.

A alfabetização e o letramento no Brasil

Nas últimas décadas do século XIX, iniciam-se no Brasil as discussões referentes ao melhor método¹ e à melhor cartilha para a alfabetização.

No início da década de 80 do século XX, surgem as discussões referentes ao Construtivismo, teoria da aprendizagem defendida por Emília Ferreiro, baseada na teoria cognitivista piagetiana, e que trouxe no seu bojo, a ideia da desmetodização, ou seja, o método deixa de ser importante e o foco passa a criança que aprende.

¹ Método de alfabetização aqui entendido, segundo Soares (2016,p.16), como “um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientam a aprendizagem inicial da leitura e da escrita”.

Soares nos apresenta as facetas da alfabetização: faceta linguística, faceta interativa e faceta sociocultural. Tais facetas devem ser entendidas e aplicadas ao processo de alfabetização, para que possa acontecer de forma plena e satisfatória.

Alfabetização e letramento são conceitos diferentes, porém indissociáveis no processo de aquisição e uso da leitura e escrita.

O termo letramento, segundo Soares (2001), surgiu no Brasil na segunda metade da década de 80, mencionado por Mary Kato em seu livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, da Editora Ática”.

No Brasil, o termo alfabetização era compreendido por muitos como a habilidade de ler e escrever ou mesmo assinar o nome, desvinculada das ideias das práticas sociais do uso da leitura e da escrita. Nesse cenário é que, surge o termo letramento, versão em Língua Portuguesa da palavra inglesa “literacy”.

Soares (2001, p.44) contribui definindo que “letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”.

Metodologia

Para desenvolver essa pesquisa, “O letramento na concepção e nas ações do professor do ciclo de alfabetização”, optou-se por uma investigação qualitativa, numa abordagem etnográfica, na qual foram usados como instrumentos de coletas de dados: o questionário, a entrevista e a observação de aulas.

Nas observações em sala de aula, a pesquisadora tentará captar os valores, as crenças, os hábitos atribuídos pelos professores ao letramento:

“O observador não pretende comprovar teorias nem fazer “grandes” generalizações. O que busca, sim, é descrever a situação, compreendê-la, revelar os seus múltiplos significados, deixando que o leitor decida se as interpretações podem ser generalizáveis, com base na sua sustentabilidade e plausibilidade.” (ANDRÉ, 2012, p.37).

A pesquisa etnográfica a princípio foi usada por antropólogos para conhecer a cultura, os valores, as crenças e os hábitos de alguns grupos.

Para a referida pesquisa foram considerados todos os professores do ciclo de alfabetização - 1º ao 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma cidade localizada no norte de Santa Catarina, no ano de 2016. Para a entrevista, foram considerados os seguintes critérios dois professores com mais de vinte anos de experiência em turmas de alfabetização e três iniciando a docência (um a três anos de

experiência) em turmas de alfabetização, totalizando 5 professores. Para a observação em sala de aula, foram considerados os seguintes critérios: um ter mais de vinte anos de experiência com turmas de alfabetização e outro ter de um a três anos de experiência em turmas de alfabetização, totalizando 2 professores.

O primeiro contato com os professores foi na entrega dos questionários. Os questionários foram entregues para 25 professores, destes, 17 professores devolveram os questionários respondidos, dentre esses 17 professores, 8 professores posicionaram-se positivamente em participar da entrevista e ter suas aulas observadas.

Para o presente texto serão analisadas questões da terceira e da quarta parte do questionário. A terceira parte do questionário trata do letramento do professor e suas concepções de letramento e traz a seguinte questão para análise: “O que você entende por letramento”? A quarta parte do questionário aborda a prática pedagógica do professor alfabetizador e traz as seguintes questões: “Você costuma trabalhar com gêneros textuais em suas aulas”? “Quais”? “Como você trabalha”? “Para você, quais materiais de leitura não podem faltar na sala de aula de um professor alfabetizador”?

Resultados

Mortatti (2004) afirma que “letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente grafocêntricas”.

Analisando a questão “O que você entende por letramento”?, percebe-se claramente que dos 17 professores participantes da pesquisa, respondentes do questionário, 12 entenderam o conceito de letramento, o que se pode confirmar nas respostas dadas. P5 diz: “Entendo o letramento como sendo a capacidade do indivíduo de se comunicar e entender através da leitura e da escrita”. P14 salienta: “É o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura que circulam na sociedade em que vive”.

Os estudos referentes aos gêneros textuais passam a ser normatizados nos sistemas de ensino brasileiro, a partir da década de 80, do século XX, como base do processo ensino- aprendizagem.

Ao analisar os questionários, na questão, “Você costuma trabalhar com gêneros textuais em suas aulas”? “Quais”? “Como você trabalha”?, dos 17 professores respondentes ao questionário, todos afirmaram que trabalham com os mais variados gêneros textuais em suas aulas. Ao responderem como trabalham os gêneros textuais, 6

professores afirmaram que trabalham através de sequências didáticas, 3 responderam que trabalham através de rodas de conversa, 3 responderam que trabalham visando a função social, 1 professor afirmou que trabalha com aulas expositivas, 1 através do lúdico, 1 através de rotinas, 1 com projetos, 1 através da interdisciplinaridade. Segundo Schneuwly e Dolz (2004, p.97), uma forma de a escola organizar a ação- didático- pedagógica para o ensino e a aprendizagem dos diferentes gêneros textuais, é através da sequência didática. O gráfico abaixo traz os gêneros textuais mais usados pelos professores:



Gráfico 1- Você trabalha com gêneros textuais em suas aulas? Quais?

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Analisando a questão “Como você trabalha com leitura em suas aulas?” de um total de 17 professores, 12 responderam que trabalham com a leitura deleite diariamente, 10 com leitura individual e coletiva, 7 mencionaram o cantinho da leitura, 5 o trabalho com gêneros textuais, 2 contação de histórias e 1 mencionou fichas de leitura e livros didáticos.

Uma das questões era: “Para você, quais materiais de leitura não podem faltar na sala de aula de um professor alfabetizador”? O quadro abaixo demonstra as respostas:

Materiais de Leitura	Quantidade de vezes que o material foi citado
Livros de literatura infantil	15
Revistas	6

Alfabeto móvel	5
Jornais, fichas de leitura, livros didáticos, gêneros textuais, folhetos	3
Cantinho da leitura, jogos para alfabetização, dicionários, panfletos	2
Calendário, embalagens, cartazes, mala da leitura, crachás, gibis	1

Considerações finais

Um longo caminho ainda precisa ser percorrido pela pesquisadora, para obter todas as respostas almejadas na pesquisa “O letramento na concepção e nas ações dos professores do ciclo de alfabetização”.

Analisando o instrumento de pesquisa questionário, nas questões referentes ao entendimento do professor a respeito do conceito de letramento, gêneros textuais, uso da leitura e da escrita em sala de aula, pode-se concluir que a maioria dos professores do ciclo alfabetização, do município citado na pesquisa, domina o conceito de letramento, trabalha com gêneros textuais em suas aulas e incentiva a leitura, através da literatura infantil, cantinho da leitura e leitura deleite.

Os próximos passos da pesquisa serão: analisar as entrevistas e averiguar através da pesquisa do tipo etnográfica, como o professor coloca em prática nas suas aulas, o letramento.

6

Referências

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: (São Paulo/ 1876-1994), 5 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

ROJO, Roxane; SALES, Gláís. **Gêneros orais e escritos na escola**/tradução e organização. Campinas,SP: Mercado das Letras, 2004.

ESQUEMA DO PÔSTER

LOGO DA INSTITUIÇÃO	NOME DA INSTITUIÇÃO	LOGO DA INSTITUIÇÃO
	TÍTULO	
INTRODUÇÃO	AUTORES	CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS
	METODOLOGIA	
	RESULTADOS (TABELAS E GRÁFICOS)	REFERÊNCIAS
OBJETIVO		APOIO